

O DIABO		MAIS	
TEMPO		TV-GUIA	
O PAÍS		SETE	
O JORNAL		ÊXITO	
TAL & QUAL		A BOLA	
EXPRESSO		GAZETA DOS DESPORTOS	
SEMANÁRIO		RECORD	
<i>J. Lisboa</i>	<i>12 NOV 1995</i>	OFF-SIDE	



Miguel Caetano,



João Botequilha,



Luís Marques do Carmo



José Rabaça



Adelino da Palma Carlos,

Fundação Cuidar o Futuro

Conselho Consultivo do PRD demitiu-se

Os responsáveis do PRD foram colhidos de surpresa pela notícia da demissão do Conselho Consultivo, formalizada em carta enviada sexta-feira ao presidente do partido, Hermínio Martinho, e subscrita pelos cinco membros designados na Convenção de Tomar: Adelino da Palma Carlos, João Botequilha, Miguel Caetano, José Rabaça e Luís Marques do Carmo. Esta manhã na sede do PRD apenas se encontrava o eng. Vasco Marques que nos manifestou a sua surpresa pelos acontecimentos e salientou que o assunto seria necessariamente tema para a reunião da Comissão Directiva que terá lugar esta noite.

À hora do fecho desta edição foi-nos confirmado pelo PRD que ontem chegou uma carta em mão ao eng. Hermínio Martinho e que este considera tratar-se de um assunto interno do PRD pelo que não tem comentários a fazer.

As razões de fundo

As razões de fundo da de-

missão do Conselho Consultivo do PRD têm a ver com o funcionamento do partido, segundo uma fonte contactada pelo «DL». A mesma fonte adiantou que a candidatura de Costa Brás não tem a ver neste âmbito «embora possa ter noutro».

Sabe-se que uma das queixas do Conselho Consultivo é

de que nunca ninguém lhes pediu opinião sobre nada, e de se terem tomado decisões importantes que inclusivamente contrariam deliberações da Convenção de Tomar.

A questão da participação nas autárquicas é apresentada como um desses exemplos. Na Convenção foi decidido que o PRD apoiaria as pessoas honestas e competentes fosse de que partido fosse e só naqueles casos em que a votação do PRD fosse absolutamente liderante e não pudesse deixar de concorrer apresentaria listas.

De acordo com a mesma fonte, o Conselho Consultivo terá detectado situações de «carreirismo» e verificado ao mesmo tempo que «aqueles que se opunham a isso iam per-

dendo sucessivas batalhas».

José Rabaça, um dos membros do Conselho Consultivo do PRD, em declarações à NP, depois de referir que este órgão nunca chegou a exercer as funções para que foi criado, disse que a renúncia é irrevogável e que cabe ao PRD, se quiser, divulgar o teor da carta enviada sexta-feira.

«O partido ainda não tem as melhores condições de organização, senão também não concorreria por exemplo às autárquicas nas condições em que o fez».

O prof. Adelino da Palma Carlos, que seria o mandatário nacional da candidatura de Costa Brás, caso ela se tivesse concretizado, disse também à NP que a renúncia era irrevogável.

«A decisão é irreversível já que eu não tenho culpa do que se passa no PRD. Nunca fui filiado no PRD, eles é que sabem como querem gerir o partido. Eu fiz parte do Conselho Consultivo ao abrigo das disposições e da orgânica dos estatutos que permitem fazer parte dos seus órgãos aos simpatizantes ou aos que ajudaram a que o partido nascesse».

Processo de clarificação?

Um outro elemento do demissionário Conselho Consultivo do PRD admitiu-nos entretanto que esta demissão não significava um afastamento do projecto. «Não há como trazer para a boca da cena as

verdades. Não podemos é continuar a servir de cortina.

Uma das leituras possíveis deste caso, para além daquilo que explicitamente é declara-

do, é que a atitude do Conselho Consultivo desencadeie

um processo de decantação no PRD e que vise mesmo tam-

bém a clarificação quanto às movimentações e à actuação dos apoiantes de Lurdes Pintasilgo no interior desse partido.

Entretanto, na próxima sexta-feira, os membros do Conselho Consultivo do PRD agora demissionários almoçam com o coronel Costa Brás. Querem «manifestar o respeito que ele lhes merece».